

## **INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Autora: Rosimar Maria dos Santos  
Orientador: Sérgio de Mattos Fonseca

**Resumo:** Este artigo tem por finalidade investigar e relatar as principais dificuldades adquiridas pelos alunos PCDs (Pessoas Com Deficiência), possibilitando um melhor acesso a educação inclusiva e de qualidade durante o período remoto de aulas no isolamento social, decretado para garantir a segurança da população durante a pandemia. Desta forma, pretende-se analisar o quanto desafiador foi para pais, alunos e professores ofertarem uma educação de qualidade e inclusiva durante o período.

**Palavras-Chave:** deficiência; pandemia; inclusão.

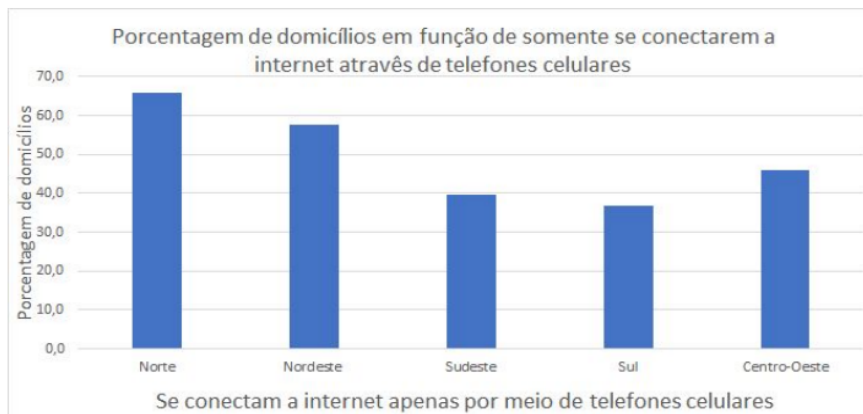
**Abstract:** This article aims to investigate and report the main difficulties acquired by PCDs (Persons With Disabilities) students, enabling better access to inclusive and quality education during the remote period of classes during social isolation, decreed to guarantee the safety of the population during the pandemic. In this way, it is intended to analyze how challenging it was for parents, students and teachers to offer a quality and inclusive education during this period.

**Keywords:** deficiency; pandemic; inclusion.

### **Introdução**

No início de 2020, devido a pandemia COVID 19, o isolamento social foi decretado e as escolas foram fechadas. Diante dessa situação e não podendo deixar de oferecer o ensino para crianças, jovens e adultos, optou-se pelo ensino de forma remota. A educação remota passou a ser um grande desafio para pais, professores, alunos e gestores públicos na área educacional. As barreiras foram diversas: dificuldade de acesso à internet, falta de recursos tecnológicos e de conhecimento para uso das tecnologias. A situação se tornou ainda mais grave para os alunos PCDs (pessoas com deficiência) e seus familiares.

A imagem a seguir nos mostra o quão desafiador foi para alunos em todo o Brasil poderem conseguir ter acesso a uma educação com a maior qualidade, pois a maioria tinha como ferramenta de acesso um telefone celular que, ainda que ele forneça o acesso às aulas e materiais, o mais adequado seria um Notebook, Tablet ou Computador, mas muitos alunos não possuem tais ferramentas.



**Figura 1:** Porcentagem de domicílios em função de somente se conectarem à internet através de telefones celulares.

**Fonte:** Dados do IBGE. 2020.

As aulas presenciais já enfrentam há anos a luta de pais e estudantes por um sistema educacional inclusivo, numa busca constante para que as escolas se adaptem e consigam atender a todos os alunos sem desconsiderar as suas especificidades, buscando sempre melhorar o ambiente escolar. A problemática do acesso a um ensino inclusivo tornou-se ainda mais preocupante durante o período de isolamento social, visto que a comunidade escolar já se encontrava com muitas dificuldades, como já citadas acima, para o ensino remoto, e em relação aos alunos PCDs, essa situação se potencializou em barreiras. (FUMEGALLI, 2012; NASCIMENTO, 2009).

Os alunos e professores da educação inclusiva, tiveram que enfrentar, além do problema da falta de acesso às tecnologias no ensino remoto, a necessidade e a absoluta dependência da contribuição dos responsáveis na educação dos alunos. A falta do acompanhamento escolar, atrelado ao isolamento social, trouxe comprometimento para a saúde física e mental de todos os envolvidos no processo. Esse contexto apresentou-se com grande despreparo para a oferta do ensino de forma remota, pois não apenas os alunos da educação inclusiva, em especial os que não tinham condições socioeconômicas de acompanharem as aulas de forma remota, foram os mais prejudicados. (OLIVEIRA ET AL, 2020).

Dentro desse contexto, essa pesquisa procura destacar que medidas as escolas adotaram para contornar a falta de conectividade de alguns alunos, mantendo-os motivados e acolhidos apesar do distanciamento social.

## Referencial teórico

No mundo e no Brasil, devido ao isolamento social necessário devido à pandemia COVID 19, criou-se um cenário desconhecido pela população, onde a educação foi uma das áreas mais afetadas em questão de ensino. As escolas precisaram por um período fechar as portas e se reinventar na busca de práticas pedagógicas diferentes da realidade anterior, novas formas foram implantadas para que o ensino não fosse prejudicado. A educação em geral precisou modificar o formato da oferta da educação e em pouco tempo passaram a trabalhar com formas remotas de ensino (SCHÜTZ, 2020).

O cenário pandêmico acentuou mais ainda as diferenças entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo papel do professor, que precisou se reinventar e teve que se adaptar às novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Era preciso estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes (ABREU, 2020).

O Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que dispõe sobre “Orientações Educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais, no contexto da Pandemia”. O referido parecer propôs orientações para o atendimento de todos os estudantes, incluindo o público da Educação Especial, algumas das quais foram consideradas discriminatórias, sob a alegação de desrespeito ao artigo 5º do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, o qual define que “todas as pessoas são iguais perante e sob a lei a que fazem jus, sem qualquer discriminação, a igual benefício da lei.”.

As barreiras para a aprendizagem não existem, apenas, porque as pessoas sejam deficientes ou com distúrbios de aprendizagem, mas decorrem das expectativas do grupo em relação às suas potencialidades e das relações dos aprendizes e os recursos humanos e materiais, socialmente disponíveis, para atender às suas necessidades. (CARVALHO. 2019, p. 41).

O profissional da Educação tem um papel fundamental na construção e reconstrução de uma educação para todos e, para o sucesso na sua função, este profissional deve buscar habilidades e conhecimentos para suas práticas de ensino em sala, na construção de um ensino capacitado e inclusivo.

Uma escola ou um sistema de ensino que se dizem discursivamente inclusivos devem buscar incessantemente a garantia de ensino a todos. Desta forma, a atuação do professor em sala de aula é fundamental, pois tenta transpor as práticas e encaminhamentos metodológicos planejados para os estudantes típicos, sem deficiência, aqueles que conseguem acompanhar o processo ensino/aprendizagem, para intervenções diárias que darão o direcionamento pedagógico que contemple as necessidades dos demais estudantes, por meio de adequações e/ou propostas complementares (FRANCO, 2020, p. 184).

Compreende-se o quanto é necessário discutir as implicações que a pandemia e o efeito que causou no ensino de alunos PCDs, essa temática vem demandando diversos estudos na área, estudos estes que buscam demonstrar os efeitos reais do isolamento social e o afastamento da sala de aula durante a pandemia nesses alunos.

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; (BRASIL. 2008)

Nos estudos organizados por Fumes e Carmo (2021) destaca-se que poucos atos normativos viabilizaram a educação em tempos de pandemia para os alunos com deficiência. Pessoas com deficiência são pessoas com suas próprias vivências, particularidades e histórias, por isso, necessitam de projetos específicos e planejamentos adaptados. Além disso, o contexto de pandemia provocou a necessidade de (re)dimensionamento da relação família-escola numa perspectiva complementar e colaborativa, trazendo a necessidade de ampliar o diálogo e assegurar suportes emocionais aos envolvidos. Não obstante, tornou-se necessário que a família conheça e discuta o projeto pedagógico da escola, compreendendo a identidade e natureza de cada etapa de ensino, principalmente, da Educação Especial enquanto modalidade transversal de ensino.

A proposta deste estudo não é de forma alguma focar em evidenciar as diferenças, porém é preciso que se compreenda que, enquanto um grupo especial, é necessário alertar sobre a importância de que sejam considerados equanimemente como cidadãos, sujeitos nas suas diferenças, com vulnerabilidade, caso existam, como também em suas potencialidades e especificidades. No caso da pandemia e da

consequente necessidade do isolamento social os estudantes com deficiência, necessitaram de recursos e de mediações diferenciadas, com adequações metodológicas que auxiliassem no processo de ensino/ aprendizagem. A busca da concretização da ação educativa com intencionalidade ocorre com a superação das múltiplas barreiras à aprendizagem que são criadas no contexto, mantidas ou eliminadas. (CARVALHO. 2019).

## **Metodologia**

O estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica através de artigos, dissertações e teses, além de livros físicos e virtuais. A base de dados utilizada será pelo SCIELO e repositórios da Universidade Públicas. Também foram utilizadas plataformas como Google e Google acadêmico com a finalidade de obter acesso a diversos documentos, artigos, etc, que se relacionem com esta temática.

## **A pesquisa**

Para que a pesquisa pudesse ser realizada foram utilizadas diversas fontes bibliográficas através de diversas plataformas como Google e Scielo para que pudesse se obter informações sobre a temática.

Desta forma, a pesquisa aponta a delicada situação em que alunos e educadores tiveram que enfrentar durante o período de pandemia no Brasil, tendo em vista que o acesso a internet de uma maneira justa nem sempre foi possível, assim como o gráfico anterior mostra, onde a maioria dos alunos não possuem um computador (tendo em vista que o mesmo possui mais ferramentas para auxiliarem os alunos em seus estudos) mas acessam seu material pelo celular.

Assim, a mesma visa salientar os desafios enfrentados e também ao abordar o tema, demonstrar a sua importância, transmitindo o quanto que esta comunidade (PCDs) é extremamente afetada e pouco ouvida por órgãos competentes que deveriam fazer com que estes alunos tenham a devida ajuda para que uma educação de qualidade possa ser ofertada e que todos de fato tenham acesso a ela.

## **Resultados da pesquisa**

Faz-se necessário salientar que esta temática é de suma importância não somente para Maricá mas para todo o Brasil pois é imprescindível que tenhamos uma educação de qualidade e inclusiva pois de acordo com o art.1º da lei 13.146 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), deve ser exercido a pessoa com deficiência condições de igualdade para fins de inclusão e cidadania e, desta forma, o direito à educação também deve ser garantido de acordo não somente com esta lei mas com diversas leis e estatutos da constituição brasileira.

Desta forma, esta pesquisa visa demonstrar o quão importante é salientar as dificuldades enfrentadas por alunos PCDs e também pela equipe destinada à educação inclusiva durante a pandemia do Covid-19, principalmente pela falta de recursos e acesso às tecnologias.

## **Conclusões**

Pode-se concluir através desta pesquisa que a pandemia gerada pelo Covid-19 ocasionou diversas dificuldades não somente na cidade de Maricá mas em todo Brasil no quesito acesso à educação, e principalmente, uma educação de qualidade.

Portanto, faz-se necessário salientar não somente as dificuldades enfrentadas por alunos, pais e professores durante a pandemia, mas também sobre os alunos PCDs e a equipe de educação inclusiva, pois a educação é um direito de todos e a mesma deve ser ofertada com qualidade.

Desta forma, esta pesquisa visa informar tais dificuldades enfrentadas como forma de que novos estudos sejam levantados para que se possa aderir uma estratégia caso tal cenário retorne para nosso dia a dia.

## **Agradecimentos**

A Prefeitura de Maricá (RJ) e ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), pelo apoio financeiro à pesquisa através do seu Programa de Iniciação Científica edição 2022.

A minha família e aos meus orientadores do Programa de Iniciação Científica professor Sérgio de Mattos Fonseca.

## Referências Bibliográficas

ABREU, B. M. **Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia**. Pedagogia em Ação, v.13, n. 1, 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.571**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do Art. 60 da Lei nº 9.394/96 e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253/07. Brasília, 2008.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 13ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

FRANCO, D. de S.; GARCIA, J. de J. Z.; LELLI, E. A.; PEDRO, L.; VIEIRA, Elisa. **Retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia: limites e possibilidades**. GREPPE, 13 p. set. 2020

FUMEGALLI, R. de C. de A. **Inclusão escolar: o desafio de uma educação para todos**. Departamento de Pedagogia – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Ijuí, 2012.

FUMES, N. de L. F., CARMO, B. C. M. do [organizadores]. **Deficiência, educação e pandemia [recurso eletrônico] : a desigualdade revelada / – Maceió, AL : EDUFAL, 2021.**

NASCIMENTO, C. de F. do. **Educação inclusiva no Brasil e as dificuldades enfrentadas em escolas públicas**. Monografia (Pós-Graduação em Inspeção, Orientação e Supervisão Escolar), Redentor. 2012.



OLIVEIRA ET AL, 2020. **Reflexões sobre a inclusão durante o ensino remoto em escolas do rio grande do norte.** Sociedade 5.0: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMOR. RECIFE. VII COINTER PDVL 2020

SCHÜTZ, J. A., MAYER , L. **Desafios da educação em tempos de pandemia** (org). - Cruz Alta: Ilustração, 2020.

CARVALHO, L. O. G; SILVA, A. L. C. e; LIMA, G. S; ARAÚJO, F. C. de; NAGAOKA, M. I; FERREIRA, T. E.; TORRE, M. D.; GUEDES, H. SCHAJNOVETZ, M. G. **O estatuto da criança e do adolescente e a inclusão social de pessoas com necessidades especiais.** Jus.com.br. 2020. Disponível em: < O [Estatuto da Criança e do Adolescente e a Inclusão Social de Pessoas com Necessidades Especiais - Jus.com.br | Jus Navigandi](#) > Acesso em 15/01/2023